

Vencedor

Ei-lo!... Bocas de lodo espreitam-lhe o caminho,
E enquanto vazam fel, achincalhe e veneno,
Grita a inveja: «maldigo!» e a treva diz «condeno!»...
Ele chega e faz luz, fatigado e sózinho.

Arde-lhe o peito opresso em férvido cadinho,
Sofre a conflagração do chavascal terreno...
Cai sustentando o bem, ferido mas sereno,
— Clarão acorrentado a torvo pelourinho.

Por amar e servir aos sonhos redentores,
Tem chagas por lauréis e escárnios por louvores,
E morre esfrangalhado a repelão perverso...

Mas do corpo tombado a vida se derrama!
Ei-lo!... O herói redivivo — estrela, nume, flama! —,
Bravo conquistador das glórias do Universo!...

CARLOS BITTENCOURT

Regra de Paz

Se queres felicidade,
Apoio, harmonia e luz,
Atende às indicações
De Nosso Senhor Jesus.
Começa o dia pensando
No que o dever determina
E roga, em prece, o roteiro
Da Providência Divina.
Ergue-te cedo e, se falas,
Fala a palavra do bem,
Auxilia a quem te ouça,
Não penses mal de ninguém.
Se existe algum desarraijo
Em teu distrito de ação,
Conserta sem reclamar,
Não te lamentes em vão.
Trabalha quanto puderdes
Que o trabalho é vida, em suma...
O tempo, igual para todos,
Não pára de forma alguma.
Se alguém te ofende, perdoa.

Quem de nós não pode errar?
Não há quem colha perdão
Se não sabe perdoar.
Trilhando a estrada sombria
De prova, rixa, pesar,
Acende a luz da concórdia
E ajuda sem perguntar.
Problemas? Dificuldades?
Aprendamos dia-a-dia
Que a bondade tudo entende,
Quem serve não se transvia.
Onde a tristeza se espalha
E a vida se ilude ou cansa,
Sê caridade, consolo,
Serenidade, esperança...
E, chegando cada noite
Por sobre os caminhos teus,
Dormirás tranquilamente
Na bênção do amor de Deus.

CASIMIRO CUNHA

57

Divina sílaba

Sempre o Nome Sagrado — a Sílaba Divina —
Dos astros recordando alígeras galeras,
Nas correntes do Azul, às supremas esferas
Onde o jorro da luz se represa e esborcina...

Das alturas do Céu ao bojo das crateras,
Do mar em vagalhões à fonte pequenina,
Dos cimos da montanha às entranhas da mina,
Do clarão do presente à sombra de outras eras...

Da relva pisoteada ao tronco erguido a prumo,
Da brisa bonançosa ao furacão sem rumo,
Da leveza da palha ao peso do granito...

Do gênio angelical à bactéria no solo,
De vida em vida, passo a passo, pólo a pólo,
Tudo fala de Deus na glória do Infinito!...

AMERICANO DO BRASIL